



XVIII Congresso Gaúcho de

Atualização em Pediatria

21 a 23 de maio de 2026

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



PUCRS
Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

A extensão universitária como ferramenta de humanização e acolhimento no cuidado oncológico pediátrico: experiência/vivências na Casa ICI

Vivian Grünhàuser Lutkmeier¹ (viviangl@icloud.com), Bruno Boeira Castiel¹, Giovana Abreu de Oliveira¹, Helena Sanmartim de Carvalho¹ e Manuella Maffi Ritzel¹, Lucas Ramos¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO:

Os cuidados paliativos pediátricos exigem uma abordagem integral, sensível às dimensões físicas, emocionais e sociais da doença. Assim, A Casa ICI acolhe pacientes oncológicos em tratamento que necessitam de assistência contínua, incluindo cuidados paliativos. Nesse contexto, a extensão universitária aproxima os acadêmicos da realidade do cuidado.

OBJETIVO:

Relatar a experiência de acadêmicos em atividade extensionista realizada na Casa ICI, analisando suas contribuições para a formação humanística, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a compreensão do cuidado paliativo pediátrico oncológico para além do ambiente hospitalar.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos participantes da atividade extensionista. A coleta de dados ocorreu por observação participante e registros em diários de campo, contemplando percepções, emoções e reflexões decorrentes das interações com pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade e anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nos registros em diários de campo, os acadêmicos relataram ampliação da empatia, da escuta ativa e da sensibilidade diante do sofrimento humano. O convívio com os pacientes possibilitou o autoconhecimento e reflexão sobre finitude, vulnerabilidade

e o papel do cuidado humanizado, além de proporcionar a vivência da rotina fora do ambiente hospitalar, ampliando a visão sobre a continuidade do cuidado. Ainda, o aprimoramento de habilidades comunicacionais foi citado nos relatos, especialmente nos contextos de alta carga emocional, o que exigiu dos voluntários linguagem acessível, acolhimento e respeito ao tempo de cada paciente e família. A presença na casa ICI foi relatada pelos voluntários como momentos de distração, lazer e alívio emocional para os familiares e as crianças, rompendo, ainda que temporariamente, com a lógica centrada na doença.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que o projeto apresenta impacto relevante na formação acadêmica e na qualificação do cuidado, ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade humana e ética. Além disso, o projeto ressignifica a experiência da doença para crianças e adolescentes, promovendo momentos de lazer e sociabilidade fora do ambiente hospitalar. Essa integração fortalece o acolhimento institucional e assegura que a família não enfrente o tratamento de forma isolada, fortalecendo a rede de apoio por práticas solidárias que humanizam o cuidado oncológico pediátrico.

REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization (WHO). Palliative care: fact sheet. 2020. Disponível em: WHO.
2. HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS / PROADI-SUS. Manual de cuidados paliativos – Programa de cuidados paliativos no SUS. 2021–2023. Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde.
3. ACADÊMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos (2ª ed.). Rio de Janeiro: ANCP, 2012.